

# Centro Cultural Imam Hussein

---



## 1º IMAM ALI IBN ABI TALEB

علي بن أبي طالب

Imam Alī ibn Abī Tālib(A.S)

1ª Edição

Rio de Janeiro – Brasil

## **1. Introdução**

XXXX

## **2. Nascimento**

O Imam Ali ibn abi Taleb (A.S) nasceu na Preciosa Meca, no dia 13 do mês lunar árabe de Rajab, em 600 d.C., ou seja, trinta anos após o nascimento do Profeta Mohammad (S.A.A.S).

## **3. Seu Pai**

Foi Abed Manáf, mais conhecido por abi Taleb, Sheikh dos nobres de Coraiche protetor e defensor do Mensageiro Mohammad (S.A.A.S), e que o criou depois da morte de seu avô Abdel Muttaleb. O criou até os oito anos de idade.

Abi Taleb era irmão (da mesma mãe e do mesmo pai) de Abdellah ibn Abdel Muttaleb, pai do Profeta Mohammad (S.A.A.S) e que foi para o pequeno órfão, o melhor dos tutores e seu mais perseverante protetor contra os idólatras que o perseguiram quando ele iniciou a sua missão na pregação do Islam e da Mensagem Divina.

Antes de morrer, abi Taleb confirmou sua fé nas epístolas pregadas pelo Mensageiro de Deus (S.A.A.S) e o anjo Gabriel (A.S) ordenou ao Profeta,advertindo-o:

*"Oh Mensageiro de Deus, saia imediatamente de Meca, pois o vosso defensor já não existe mais neste plano terrestre".*

E é o que realmente ocorreu, pois os idólatras, depois de perseguí-lo e torturar os muçulmanos, tentaram eliminá-lo, e o Profeta Mohammad (S.A.A.S) emigrou para Yatreb (hoje Medina, a Iluminada), onde teve calorosa acolhida de seus habitantes, que eram os Aliados (Al-Ansár) e os muçulmanos que haviam emigrado (Al-Muhádjirín).

#### **4. Sua Mãe**

Foi Fátima bent Assad ibn Háchem, a qual foi uma das primeiras a crer no Mensageiro de Deus (S.A.A.S) e emigrou para Medina, a Iluminada, juntamente com as "Fátimas" a fim de se encontrar com ele.

Fátima, esposa bent Assad, esposa de abi Taleb, era tida como uma mulher excepcionalmente sábia pela sua índole e carinho para com o Profeta Mohammad (S.A.A.S), pois ela cuidara dele com especial desvelo e o privilegiava aos próprios filhos, defendendo-o contra as injustiças e beneficiando-o.

O Mensageiro de Deus sempre dizia em seus colóquios:

*"Ela é a minha mãe depois da minha mãe".*

E quando ela morreu, o Profeta (S.A.A.S) a chorou profunda e copiosamente, onde começou a rezar pela sua alma, pronunciando o Takbír por setenta vezes.

#### **5. Seus Filhos**

O Imam Ali ibn abi Taleb (A.S) e sua esposa Fátima Azzahra (A.S), tiveram quatro filhos: os dois Imames Al-Hassan e Al-Hussein (A.S), e duas filhas, Zeinab e Omm Colçúm.

Entretanto, após a morte de Fátima (A.S), o Imam Ali (A.S) casou-se com várias esposas, e delas teve aproximadamente vinte e três filhos.

#### **6. Sua esposa**

Por ordem de Deus, o Profeta Mohammad (S.A.A.S) uniu em matrimônio, Ali (A.S) com sua filha Fátima Azzahra (A.S), senhora de todas as mulheres. E Deus Glorificado e Sublime assim determinou, para que a descendência do Mensageiro (S.A.A.S)

viesse por intermédio de ambos, tal como o Profeta Mohammad (S.A.A.S) confirmava:

*"Deus fez a prole de cada Profeta de sua própria descendência, e fez a minha prole pela descendência deste".* Aludindo a seu primo e genro Ali ibn abi Taleb (A.S).

Em outra ocasião, o Mensageiro (S.A.A.S) disse:

*"Todo filho se vincula a seu pai, exceto o filho de Fátima, porque eu sou o seu progenitor e seu vínculo".*

## **7. Seu abençoado nascimento dentro da Caaba**

Quando Fátima bent Assad sentiu as primeiras contrações de parto, quando esteve grávida de Ali (A.S), dirigiu-se à Kába e começou a apelar a Deus Supremo em oração fervorosa, para que Ele lhe facilite a concepção de seu filho, orando:

*"Oh meu Senhor, eu creio em Ti e em tudo que de Ti veio de Mensageiros e Livros! Creio nas palavras do meu avô Abraão, o Escolhido! Creio que ele é o construtor da Casa Velha, e, em consideração a isso e pelo direito dele e daquele que está em meu ventre, peço humildemente facilitar o meu parto!"*

Nem acabara a sua oração, as paredes da Kába se abriram e, ela se adentrou nela, para depois, as mesmas paredes voltassem ao seu estado normal. As pessoas tentaram abrir o cadeado da porta do Templo de Deus, mas foi em vão. Por fim, todos entenderam de que era pela vontade de Deus Supremo que o nascituro viesse à luz na Casa mais pura e sagrada do mundo.

Fátima bent Assad permaneceu dentro da Kába por três dias, comendo dos frutos do Paraíso; e, no quarto dia, ela saiu dali carregando nos braços o seu abençoado filho, cujo rosto era tal qual o encanto do luar, e disse a todos:

*"Fui a feliz privilegiada dentre as mulheres que me precederam,*

*pois Assiya bent Mazáhem cultuou Deus secretamente em local inadequado, por força das circunstâncias. E Mariam bent Imran balançou a tamareira seca e dela caíram as tâmaras mais doces e tenras e as comeu, mas eu entrei na Casa Sagrada de Deus e comi dos frutos do Paraíso, e quando decidi sair dali, ouvi uma voz me falando: Oh Fátima, chame o nascituro de ALI, porque ele é ilustre e Deus é o Supremo que disse: Fiz do nome dele parte do Meu nome, e o instruirei de acordo com o Meu preceito e o predestinarei para o Meu secreto conhecimento, e é ele quem Me anunciará sobre a Minha Casa e Me santificará e Me glorificará! Bem-aventurados são os que o amarão e respeitarão e ai daqueles que o odiarão e o irritarão!...”*

O Imam Ali ibn abi Taleb (A.S) foi o primeiro e o único a nascer dentro da honrada Kába, e jamais alguém após ele mereceu tanta magnificência de Deus Glorificado e Sublime, pela sua grandiosidade e elevada posição junto d’Ele.

## **8. Sua Educação**

O Profeta Muhammad (S.A.A.S), o qual, apesar de já ter sido casado com Khadidja bent Khuailed, ele freqüentava constantemente a casa de seu tio abi Taleb, onde preenchia o pequenino Ali, seu primo, com especial atenção e carinho, mimando-o quando ele acordava, e levando-o ao peito com ternura e afago, ou balançava- lhe seu berço a fim de fazê-lo dormir, como se Ali fosse o seu próprio filho amado.

Quando o Imam Ali (A.S) atingiu os seis anos de idade, Coraich estava em séria crise econômica, e abi Taleb, apesar de ter sido senhor de Bani Háchem, não possuía recursos financeiros suficientes para poder criar seus muitos filhos, e então, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) foi confabular com seus tios Al-Abbás ibn Abdel Muttaleb e Hamza ibn Abdel Muttaleb sobre a tutela dos filhos de seu tio abi Taleb, a fim de aliviá-lo economicamente, pois eles estavam em melhores condições financeiras do que ele. E, de comum acordo, Al-Abbás ficou com seu sobrinho Taleb de dezessete anos; Hamza ficou com seu sobrinho menor Jafar de dez anos, e o Profeta

Mohammad (S.A.A.S) ficou com seu primo Ali de seis anos, levando-o consigo para a sua casa, onde o garotinho cresceu e se desenvolveu na Casa da Profecia.

O Imam Ali (A.S) sempre trazia à lembrança, dizendo:

*"Vós sabeis do meu conceito junto ao Mensageiro de Deus (o Qual o abençoou e abençoou a gente de sua casa), pelo estreito parentesco e especial condição. Vós sabeis também, que ele me carregou em seu colo, quando eu era menino, e me abraçava e acarinhava paternalmente, e me fazia dormir em seu leito. Quantas vezes ele mastigou a comida e me alimentava, quando eu era pequenino e meus dentes de leite ainda frágeis!... Jamais o decepcionei com mentiras e tampouco em erros no trabalho. Eu o seguia tal qual uma cria que segue o rastro de sua mãe!*

*A cada dia que passava, ele me elevava com o seu caráter e conhecimento, exigindo de mim que os cumprisse à risca. Inicialmente, eu era o único que o via se dirigir todo ano para a gruta Herá, e na ocasião, não havia um lar que estivesse abraçando o Islam, exceto o lar do Mensageiro de Deus e de sua mulher Khadidja, e eu, que via a luz da Inspiração (Al- Wahi) e ouvia a Mensagem Divina, sentindo o aroma do profetismo".*

## **9. Seus Beneméritos**

O Imam Ali ibn abi Taleb (A.S) teve muitos beneméritos. Contudo, podemos citar alguns deles, conforme segue:

1. Deus o favoreceu com a grandiosa dignidade desde o seu nascimento, pois ele nasceu no âmago do Templo Sagrado da Kába, e com esta honra, ninguém foi privilegiado, nem antes e nem depois dele (A.S).

2. Cresceu e se desenvolveu no seio do lar do Mensageiro de Deus (S.A.A.S), o qual muito se importou e se empenhou em sua educação e conhecimento.

3. Jamais se inclinou, ou se ajoelhou, ou se prostrou diante de algum ídolo, e não adorou alguma divindade além de Deus.

4. Foi o primeiro que abraçou o Islam, como foi o mais antigo em sua devoção e fervorosa fé.

5. Quando Deus Supremo ordenou a Seu Mensageiro, de convocar os que lhe eram mais próximos para o Islam e seguí-lo em sua missão, o Profeta obedeceu a Deus e reuniu a todos e fê-los cientes da ordem de Deus, dizendo-lhes:

*"Aquele dentre vós, que decida a me seguir nesta missão, será considerado o meu irmão, o meu recomendado, o meu ministro, o meu herdeiro e o meu sucessor."*

Entretanto, ficaram todos em silêncio, exceto o Imam Ali (A.S), que na ocasião, era o mais novo dentre os presentes, e, sem hesitar, se levantou exclamando: *"Eu te seguirei nesta incumbência, oh Mensageiro de Deus!"*

O Profeta Mohammad (S.A.A.S) olhou para o seu jovem primo e disse-lhe: *Sente-se, porque tu és o meu irmão, o meu recomendado, o meu ministro, o meu herdeiro e sucessor depois que eu me for deste plano terrestre"*

6. Resgatou o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) com a própria vida ao permanecer em seu leito, quando os idólatras pretenderam matá-lo traiçoeiramente, e, por ordem de Deus, o Profeta emigrou para Yatreb

(Medina), seguindo-o depois de ter concluído a devolução dos valores

confiados com o Mensageiro (S.A.A.S), a seus devidos donos.

7. Quando o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) confraternizou os muçulmanos, entre os emigrantes (Muhádjirín) e aliados (Al-Ansár) em Medina, a Iluminada, tomou Ali (A.S) como seu fraterno, dizendo-

lhe diante de todos:

*"Tu és o meu irmão nesta existência e na Eternidade".*

8. A história testemunha sobre a bravura e coragem do Imam Ali (A.S), que foi tão ímpar e zeloso na defesa do Islam e de seu nobre Profeta. Não havia uma batalha em que o Imam Ali (A.S) não tivesse participação fortemente ativa, tanto é, muitos chegavam a ouvir uma voz vinda dos céus, proclamando:

*"Não há jovem como Ali e não há espada com a Zul-Faqár!"*

9. Ninguém obteve no Islam o que o Imam Ali (A.S) teve em louvor e majestade diante de Deus Supremo. Até o Alcorão Sagrado o menciona em aproximadamente trezentos versículos, tal como o citou ibn Abbás, sendo inclusive apontado por centenas de vezes nos "Ahádis Anabaiya Charífa", isto é, nos "Nobres Colóquios Proféticos".

O próprio Mensageiro de Deus (S.A.A.S) o reunia ora com a justiça e ora com o Alcorão Sagrado, fazendo com que o amor por Ali (A.S) seja o símbolo da fé, e, o desprezo por ele seja o símbolo da hipocrisia.

O Profeta Mohammad (S.A.A.S) fez do Imam Ali (A.S) o Portal da Metrópole da Sabedoria.

Ninguém era tão grato como o foi o Imam Ali (A.S) em relação ao Mensageiro de Deus (S.A.A.S), dizendo sempre:

*"Me questionem antes de me perderem, porque o Mensageiro de Deus me abriu mil portas de sabedoria, e cada uma se me abriu em outras mil!"*

A seguir, citamos alguns dos colóquios do Profeta Mohammad (S.A.A.S), ao aludir a Ali ibn abi Taleb (A.S):

*"Ali está com a justiça e a justiça está com Ali, e ambos não se separarão até o Dia do Juízo Final".*  
(*Quenz'el Ummál, Cap. 6, pág. 157 e Tafsír Arrazo, Cap. 1, pág. 111.*)

*"Ali é a porta do meu conhecimento, revelador à minha nação o que difundi em missões depois que me for deste plano terrestre. O amor*

*por ele é símbolo da fé, e o desprezo por ele é o símbolo da hipocrisia”*

*(Al-Hamuiyín, no livro "Al-Qá'ed ua Dilmi Fí Fardous Al-Akhabár e Al-Huliya, de Abu Naím)*

*"Ali complementou a minha nação."*

*(Arriyád Annasra, de Quinji Cháfeq, Cap. 2, pág. 198 e Al-Fuçúl Al-Muhimma, de ibn Assabágh Al-Málikí)*

*"Para cada Profeta há um recomendado e um herdeiro, e Ali é o meu recomendado e herdeiro."*

*(Quenz'el Ummál, Cap. 6, pág. 154 e Yanábí Al-Mauadda, de Suleiman Al-Hanafí, das virtudes de ibn Hânbal)*

*"Se o céu e a Terra estiverem numa escala, e a fé de Ali em outra escala, prevalecer-se-á a fé de Ali."*

*(Quenz'el Ummál, Cap. 6, pág.56 e Arriyád Annadra, Cap. 2, pág. 226)*

10. O Mensageiro de Deus (S.A.A.S) o privilegiou com o título de "Amir Al-Muminín", isto é, "O Príncipe dos Crentes", o nomeou seu sucessor, quando esteve em Ghadir Khom. Em sua homenagem, desceu a Revelação do versículo 3, capítulo 5 da Surata Al-Máeda: "Hoje completei para vós a vossa religião e rematei sobre vós a minha graça e consenti para o vós o Islam como doutrina", bem como, Deus Supremo infligiu o sofrimento sobre todo aquele que negar a sucessão de Ali (A.S) e sua glória e omitir o testemunho sobre esta sucessão. O acontecimento foi registrado nos livros de história, em que, após a nomeação de Ali ibn abi Taleb (A.S) pelo Mensageiro de Deus (S.A.A.S), para Califa (Sucessor, Imam e Governante) dos muçulmanos, o Profeta Mohammad ordenou que cada um dos presentes devesse notificar os ausentes.

Certo homem, chamado Al-Háreth ibn Naamán, não ficando satisfeito

com esta decisão, foi ter com o Mensageiro (S.A.A.S) na "*Oh Mohammad, tu nos ordenaste testemunharmos de que não há divindade além de Deus e que tu és o Seu Mensageiro, e nós aceitamos. Tu nos ordenaste rezarmos as cinco orações todos os dias, jejuarmos no mês de Ramadan, peregrinarmos na Kába, pagarmos o dízimo de nossos lucros aos necessitados, e, contudo,*

*concordamos com tudo isso, porém, como se não bastasse, agora tu vens impôr-nos o teu primo como sucessor, preferindo-o aos demais, dizendo-nos: Aquele que sou o seu soberano, Ali o será também!... Afinal, isto veio de tua vontade ou da vontade de Deus?*

O Mensageiro (S.A.A.S) olhou firme para ele, com os olhos avermelhados pela indignação e lhe respondeu:

*Por Deus!. Exclamou. Não há divindade além de Deus, que isto é da vontade de Deus e não da minha vontade!*

Repetindo esta afirmação por três vezes. Al-Háreth ibn Naamán se levantou dizendo:

*Por Deus! Se o que Mohammad falou é verdadeiro, que caia sobre mim pedras do céu ou que se aposse de mim o pior dos sofrimentos! Saindo do recinto imediatamente.*

Logo depois, o Mensageiro (S.A.A.S) de Deus contou:

*... e eu vos juro, que ele nem chegou a alcançar a sua camela, quando caiu-lhe do céu uma pesada pedra, atingindo-o em cheio na cabeça, matando-o na hora.*

Posteriormente, desceu sobre o Profeta (S.A.A.S) uma Revelação, mencionada no Alcorão Sagrado:

*"Um inquirente questiona sobre um castigo iminente que é indefensável aos incrédulos" (Surata Al-Maaredj, Cap. 70, V. 1 e 2)*

A outra questão que os livros mencionam, é sobre a omissão do testemunho ocorrido no "Al-Ghadir", foi quando o Imam Ali (A.S) estava na Mesquita da cidade de Al-Cúfa, no Iraque, durante o seu califado, ele convocou o povo e falou-lhes no púlpito:

'Deus conjurou todo muçulmano que ouviu o Mensageiro de Deus no dia do Ghadir Khom dizer: *Aquele que lhe sou soberano, Ali o será também.* Uns se levantaram e confirmaram o que ouviram e outros que o viram e o ouviram, não se levantaram.

Os que se levantaram foram em número de trinta, dos quais eram Badrinos e divulgaram que o Mensageiro tomou-me pela mão e indagou aos presentes: *Sabei que sou benemérito pelos crentes mais do que eles sobre si mesmos?* E todos responderam afirmativamente.

Então, o Profeta Mohammad prosseguiu: *Aquele que lhe sou soberano, este o será. Deus aprovará quem o aprovar e amaldiçoará aquele que se inimizar com ele*”

Entretanto, a inveja e a aversão contra o Imam Ali (A.S) se apoderaram de alguns dos presentes, os quais presenciaram outrora a reunião de “Ghadir Khom” e posteriormente omitiram o testemunho

sobre a sucessão, e, dentre eles se encontrava Ânas ibn Málek. O Imam Ali desceu do púlpito e dirigiu-se a Ânas questionando-o diante da multidão:

*“Por que, oh Ânas, não te levantaste com os companheiros do Mensageiro e confirmaste o que ele afirmara na ocasião, como o fizeram os demais?”*

Encabulado, Ânas falou: *“Oh Príncipe dos Crentes, eu estou com a idade avançada e já me esqueci deste fato”.*

O Imam Ali (A.S) olhou-o de frente e disse-lhe: *“Se tu estiveres mentindo, Deus te punirá com a lepra e o teu turbante não bastará para esconder o teu mal.”*

Nem acabou de sair da Mesquita e a terrível doença começou a se manifestar sobre o homem, que lamentava em gemidos: *Deus ouviu a imprecação do servo fiel, porque menti e omiti o testemunho de sua sucessão.”*

Este notável acontecimento foi mencionado por ibn Qotaiba, em seu livro “Al-Maáref”, como também o mencionou o Imam Ahmad ibn Hânbal, em seu preceito, no capítulo 1, página 119, de que a demanda do Imam Ali (A.S) atingiu três pessoas por terem reprimido a confirmação à sua sucessão e que foram: Ânas ibn Málek, Al-Barrá ibn Ázeb e Juair ibn Abdellah Al-Bajali.

Este fato que os livros históricos mencionam, sucedeu vinte e cinco anos após o acordo de "Ghadir Khom" para que o Imam Ali (A.S) reivindicasse diante do povo o seu direito à sucessão e a importância de sua personalidade depois do Profeta Mohammad (S.A.A.S), para que, tanto no presente quanto no futuro se saiba da veracidade dos fatos.

11. Deus o privilegiou para que a descendência do Mensageiro (S.A.A.S) seja por seu intermédio, através de sua união com Fátima Azzahra (A.S), filha do Mohammad, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S). O Profeta Mohammad (S.A.A.S), certo dia falou:

*"Toda semente de um Profeta, Deus a conservou em sua descendência, e a minha, a transformou da firmeza deste homem" Aludindo ao seu primo e posteriormente genro, Ali ibn Taleb (A.S)."*

12. O Mensageiro Mohammad (S.A.A.S) o incumbiu de sua lavagem e apresto após a sua morte, dizendo-lhe: *"Oh Ali, serás tu quem se incumbirá de minha preparação depois do meu fim"*.

E quando o Mensageiro (A.S) faleceu, o Imam (A.S) se empenhou de lavá-lo pessoalmente e prepará-lo para a sua viagem derradeira, e, após a oração pela alma do Profeta e Mensageiro de Deus (S.A.A.S), Ali (A.S) o sepultou no mesmo local onde morreu.

Além do que mencionamos, competem-se vários outros obséquios ao Imam Ali ibn abi Taleb (A.S), e elevadas distinções infundáveis, apesar dos malefícios praticados contra ele por seus opositores e inimigos, que se empenhavam em extinguí-las e sufocá-las.

## **10. Imam Ali após a morte do profeta Muhammad (saas)**

Foi-se o Profeta Mohammad (S.A.A.S) deste plano terrestre deixando atrás de si suas recomendações declaradamente, alusivas à sucessão do Imam Ali (A.S).

Entretanto, ocorreram situações contraditórias ao Imam Ali (A.S), e

outros homens se apossaram da sucessão do Mensageiro (S.A.A.S).

Mas o Imam Ali ibn abi Taleb (A.S) não quis reivindicar os seus direitos na ocasião, para evitar que houvesse alguma cisão entre os muçulmanos, a fim de preservar a união dos crentes. E com isso, os companheiros reconheceram a sua benevolência e, em consideração ao seu parentesco com o Profeta Mohammad (S.A.A.S) e a importância de sua elevada sabedoria de solucionar a sucessão pacificamente, passaram a procurá-lo para resolver todas as questões jurídicas, sociais e religiosas, sendo apoiado pelo primeiro Califa Abu Bakr ibn Qohafa, que dizia, conforme nos relata a história:

*"Para qualquer problema que me era imposto por Deus, não teria a sua solução sem Abu Al-Hassan!"*

Neste reconhecimento, o Califa se referia ao Imam Ali ibn abi Taleb (A.S). O segundo Califa Omar ibn Al-Khattab também chegou a falar diante de mais de setenta questões jurídicas e ocorrências sócio-econômicas: *"Não fosse Ali, Omar teria sucumbido!"*.

Assim, o Imam Ali (A.S) permaneceu à disposição das diretrizes, nas pregações, mantendo a harmonia entre o povo e a nação islâmica, por longos vinte e cinco anos, isto é, até o assassinato do terceiro Califa Othmán ibn Affán, quando a multidão de reuniu para ajustar com ele a recusa à sucessão.

Mas desta vez, o Imam (A.S) estava decidido a não abrir mão de seus direitos e tomar posse deles no califado, na condição de concordarem que ele seguisse à risca a conduta do Mensageiro de Deus (S.A.A.S), cumprindo com os direitos humanos dos fiéis e estendendo a justiça e a igualdade entre as pessoas, pois na ocasião, o povo convivia com o preconceito e diferenças nas camadas sociais, o que era contrário aos preceitos do Mensageiro (S.A.A.S) e ao que ele retratava e pregava.

## **11. A Sucessão após a morte do Profeta Muhammad(saas)**

Foi no ano 35 Hejríta (656 d.C.) que o Imam Ali (A.S) tomou posse do califado, centralizando-o na cidade de Al-Cúfa, no Iraque, como sua Capital. Seu primeiro empenho foi a supressão do desvio moral, que se apossou da nação islâmica no plano ambicioso, prático e político, restabelecendo os projetos econômicos, como tinham sido no tempo do Mensageiro de Deus (S.A.A.S), implantando a igualdade no trato, sempre dizendo: *"O pecúlio é de Deus, que será dividido por igual entre vós. Não há prioridade de alguém sobre o outro"*.

Demitiu sem exceção, todos os corruptos que exerciam cargos públicos e que se incompatibilizavam com as responsabilidades do cargo, por não procederem com lealdade e justiça de acordo com os preceitos religiosos.

O Imam Ali (A.S) impôs a justiça e puniu severamente o suborno no Governo, e a fraudulência nos preceitos de Deus, dizendo:

*"Por Deus, que eu serei justo para com o oprimido e julgarei com justiça o seu opressor, pela sua insensibilidade, obrigando-o a cumprir pena, mesmo que desagrade quem quer que seja!"*

Assim foi a política do Imam Ali (A.S), que naturalmente, não agradava a todos, principalmente aos gananciosos e baderneiros, sobretudo, aos fracos espiritualmente, que não se compatibilizavam com a religião islâmica, os quais tentavam confundir os problemas e dispersar as suas resoluções e soluções, instigando contra o Imam (A.S), pessoas como Moáwiya ibn Abu Sufián, então Governador das terras do Chám, instituído pelo segundo Califa Omar ibn Al-Khattab, apoiado posteriormente, pelo terceiro Califa Othmán ibn Affán, o qual expandiu as fronteiras e lhe deu maior poder.

Moáwiya perseguia os muçulmanos, incutindo em seus corações o medo e o terror, matando os inocentes, tomando-lhes pela força as

mulheres que lhe agradavam e se apropriando de seus valores, jóias e bens materiais.

## **12. O seu martírio**

No dia 21 do mês lunar árabe de Ramadan do ano 40 Hejríta (661 d.C.), o Imam Ali (A.S) foi covardemente assassinado com uma espada envenenada, pelo vil e fanático criminoso Abdel Rahmán ibn Muljam, enquanto ele rezava na Mesquita a Oração da Manhã (Salát Assobeh), morrendo dois dias depois, como mártir pela causa de Deus Onipotente. Seus dois filhos, Al-Hassan e Al-Hussein se incumbiram na preparação de seu funeral e sepultamento na cidade nobre de Al-Nadjaf, ao sul da cidade de Al-Cúfa, no Iraque, a pedido do moribundo, entres outras recomendações dadas aos dois filhos, que não saíram um só momento de seu lado, enquanto agonizava.

O túmulo do Imam Ali ibn abi Taleb se encontra no Al-Nadjaf até os nossos dias, sendo visitado periodicamente pelos muçulmanos vindos de toda parte do mundo.

## **13. O seu legado**

A existência do Imam Ali (A.S) na Terra, foi uma grandiosa escola da vida, absorvida pelo conhecimento, direito, justiça e igualdade entre os homens de bem. Ele (A.S) foi o defensor dos oprimidos e privados da sorte, os quais sempre podiam contar com a sua equidade e imparcialidade, dando-lhes a vitória merecida e proteção contra seus opressores e malfeitores.

O Imam Ali (A.S) adorava a Deus com extrema devoção e fervor, tal como o fazia o Mensageiro Mohammad (S.A.A.S). Seus passos foram tão firmes no chão quanto a sua índole pela justeza e justiça, e era de direito seu quando o Profeta Mohammad (S.A.A.S) falava ao povo: *"Ali está com o Alcorão e o Alcorão está com Ali!"*

O Imam Ali ibn abi Taleb (A.S), deixou-nos um magnífico legado, para

ser o exemplo aos procedentes e a luz aos adeptos, a fim de se dirigirem através do caminho da orientação, da realização e da justiça, durante suas vidas terrenas. Depois de sua morte, foram reunidos alguns dos discursos deste venerável Imam.

Suas pregações e eloqüente sabedoria, baseadas em todos os sentidos da vida, foram mencionadas no livro "Nahj'el Balágha", isto é, "O Sistema da Eloqüência", agrupado e organizado pelo importante e grandioso sábio Al-Sharif Al-Rádi, o qual viveu no século IV Hejríta (séc. XI do calendário Gregoriano), sendo também considerado um dos eruditos que estudaram e esclareceram os preceitos daqueles que descenderam de "Ahlul Bait", linhagem do Profeta Mohammad.

#### - Coletânea do Alcorão Sagrado

A mais importante das realizações do Imam Ali (A.S), foi o empenho de reunir as páginas do Alcorão Sagrado após a morte do Mensageiro de Deus (S.A.A.S), e sua coletânea, era organizada de acordo com as Revelações dos versículos que o Profeta (S.A.A.S) recebia, anexando-lhes a interpretação, seus significados e os motivos de suas revelações.

#### - O Livro de Fátima

É um livro escrito pelo Imam Ali (A.S) e dedicado à Fátima Azzahra (A.S), constituído de importantes discursos e provérbios diversificados, bem como, a informação da passagem e expressão das notícias futurísticas. Este livro foi escrito e complementado após o falecimento do Mensageiro de Deus (S.A.A.S), para que Fátima Azzahra possa distrair-se com sua leitura, a fim de amenizar a sua dor pela perda de seu pai, e, desde então, este livro passou a ser conhecido como "O Livro de Fátima".

#### - Assahífa (O Pergaminho)

É o livro jurídico, onde constam as finanças expostas diante de crimes de corpo delito, na perda de algum órgão humano ou ferimentos graves, ou de crimes contra os preceitos morais, e em ambos os casos, seja desproposital e incabível, ou intencional e

deliberadamente. Sobre este assunto, escreveram-se muitos livros, abordando tais questões, os quais se tornaram famosos entre os muçulmanos.

- Al-Jáme'a (Jornada ou Coletânea do Livro Sagrado)

É um livro ditado pelo Mensageiro de Deus (S.A.A.S) para o seu genro, o Imam Ali ibn abi Taleb (A.S), onde reúne as informações sobre as necessidades lícitas do ser humano, bem como, o que lhe é ilícito. É o conhecimento da teologia, filosofia, medicina, direitos, literatura e até engenharia, detalhando de conformidade com o Alcorão Sagrado no que diz respeito às regras (estruturas que constituem uma sociedade) e advertências.

É mister ressaltarmos que os Imames purificados, provenientes da linhagem do Profeta Mohammad (S.A.A.S), apoiaram o seu raciocínio neste livro, pois seus princípios eram adquiridos através dos ditames divinos constantes nele.

Sahífat Al-Fará-ed (O Pergaminho dos Tributos)

O Imam Ali (A.S) registrou na "Sahífat Al-Fará-ed" os pósticos dos julgamentos, principalmente no que se refere ao patrimônio e sua partilha que o falecido deixa atrás de si, incluindo as suas riquezas.

- Al-Jafr (A Chave do Conhecimento Profundo)

A denominação "Al-Jafr" foi composta a um dos portões do conhecimento que o Imam Ali (A.S) adquiriu das profusões do Mensageiro de Deus (S.A.A.S) e que o registrou em pergaminhos de pele de ovinos ou caprinos, e tal conhecimento refere-se aos acontecimentos futuros e a tudo que os Profetas anteriores ao Profeta Mohammad (S.A.A.S) predisseram por inspiração divina, e, os Imames purificados (A.S) tomaram como herança preciosa este livro de título "Al-Jafr".

## **14. O pensamento do Imam Ali**

Eis que expomos abaixo alguns dos pensamentos do Imam Ali (A.S):

1. *"Não há obediência àquele que desobedece ao Criador".*

2. *"Quem arbitrariou sua opinião, sucumbiu e quem consultou os homens, associou-se a seus juízos".*
3. *"Se cultivas o mal no coração dos outros, eles o arrancarão do teu peito".*
4. *"Oh filho de Adão, aquilo que ganhas acima do teu esforço, estarás armazenando-o para os outros".*
5. *"Oh humanos, creiam em Deus, o Qual, se falardes Ele vos escutará, e se dissimulardes, Ele o saberá. Atentei-vos à morte, pois se fugirdes dela, ela vos alcançará, e se resistirdes a ela, ela vos ceifará, e se a esquecerdes, ela lembrará de vós".*
6. Perguntaram-lhe sobre a fé e ele respondeu:  
*"A fé é o conhecimento no coração. A confissão pela boca é a realização dos pilares".*
7. *"O dia do oprimido é mais violento para o opressor, do que o dia do opressor o é para o oprimido".*
8. *"A paciência se define em duas formas: A paciência sobre aquilo que detestas e a paciência para aquilo que desejas".*
9. *"O socorro para o infeliz, pelas abjurações das culpas capitais, é o mesmo que o alívio é para o sofredor".*
10. *"Se chegou às vossas mãos parte dos donativos, não a repudieis pela sua escassez, com a ingratidão".*